

## Proposta para a Implantação da Revista de Extensão Universitária na Universidade Severino Sombra

### **William C. Rodrigues**

Universidade Severino Sombra, Engenharia Ambiental e Mestrado em Ciências Ambientais, Laboratório de Biomonitoramento Ambiental, Editor Chefe das Revistas Online da USS, wcrodrigues@ebras.bio.br

### **Ana M. S. Paiva**

Universidade Severino Sombra, Reitora, anaseveriano@uol.com.br

### **Rosana C. Gomes**

Universidade Severino Sombra, Medicina, Engenharia Ambiental, Engenharia Elétrica, Mestrado em Ciências Ambientais, Supervisora Acadêmica de Extensão e Editora Executiva da Revista Fluminense de Extensão Universitária, rosanacanutogomes@gmail.com

### **Consuelo Mendes**

Universidade Severino Sombra, Pró-Reitora de Extensão Universitária, consul@uss.br

### **Marise M. de O. Cabral**

Universidade Severino Sombra, Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, mmaleck@oi.com.br

**Resumo:** *Este artigo objetivou propor a implantação da revista de extensão universitária na Universidade Severino Sombra, localizada na região Centro-Sul Fluminense. A vertente da multidisciplinaridade será traduzida e implantada na revista proposta, uma vez que no contexto das ações locais, regionais e globais a faceta multidisciplinar permitirá maior interação e aplicabilidade prática das ciências conexas e não conexas. O desafio de criar uma revista técnico/científica de extensão universitária está na forma de publicação a ser recebida por este veículo de divulgação. Cuidados devem ser tomados, principalmente, no estímulo ao corpo docente e discente em traduzir pesquisa em extensão, ensino em extensão, tornando reais os pilares da Universidade consolidada e em plena ação. Desta forma, a proposta é apenas um pontapé inicial de um longo trabalho, que trará aos envolvidos grandes conquistas, principalmente pela iniciativa da divulgação das ações de extensão universitária descentralizada e não endógena.*

**Palavras-Chave:** *Artigos Científicos. Inclusão social. Produção Científica e Extensionista. Sociedade.*

## Propose for an Implantation of the University

### Extension's Journal on Universidade Severino Sombra

***Abstract:** This article aimed to propose the implantation of the university extension's journal on Universidade Severino Sombra, located in Fluminense' South-Central region. The aspect of multidisciplinary will be translated and implemented on the proposed journal, since actions in the context of local, regional and global multi facet will allow more interaction and practical applicability of science related and not related. The challenge of creating a journal technical / scientific university extension is in the form of publication to be received by this vehicle for dissemination. Caution should be taken, especially in encouraging professors and students to translate research in extension, teaching in extension, making the real pillars of the University and consolidated in full action. Therefore, the proposal is only a kick start of a long work, which will bring great accomplishments to those involved, particularly by the initiative of the dissemination of decentralized actions of university extension and not endogenous.*

***Keywords:** Scientific articles. Scientific and Extensionists Production. Social inclusion. Society.*

### 1. Introdução

A publicação de ações extensionistas tem sido intensificada a cada ano e novas revistas para divulgação extensionista também surgem. Entretanto na Região Centro-Sul Fluminense carece de um meio de divulgação de extensão, pois não há registros oficiais de publicações nesta área. Outro aspecto a ser considerado é o volume de projetos de Extensão gerados apenas na Universidade Severino Sombra (USS), os números se confundem com a não publicação dos projetos, programas e mesmo artigos originais. Esta lacuna deve ser fechada, com a criação de um meio de divulgação de Extensão Universitária.

Segundo Serrano (2008) pensar a universidade a partir de seus objetivos básicos de formação profissional, geração de novos conhecimentos e disseminação desses conhecimentos é um processo complexo face à natureza e diversidade do trabalho acadêmico. Inserida neste contexto está a extensão universitária, que apresenta uma diversidade conceitual e prática.

No diálogo com o pensamento freiriano podemos analisar estas práticas de extensão a partir da crítica feita pelo educador ao processo verticalizado e que “*coisifica*” o homem. E com base na categorização feita por Freire (2006) em seu trabalho “Extensão ou Comunicação”, podemos apresentar este momento inicial da extensão como um momento autoritário da universidade, que desconhecendo a cultura e o saber popular, apresentava-se como detentora de um saber absoluto, superior e redentor da ignorância, que interfere expressivamente no “pensar” e no “fazer” no interior da Universidade.

A Extensão Universitária constitui um dos três pilares de uma Universidade, tendo sido este pilar por diversas vezes sofrido ao longo dos anos oscilações em seus objetivos primários, dentro da Universidade Severino Sombra.

O reconhecimento legal dessa atividade acadêmica, sua inclusão na Constituição e a organização do Fórum de Pró-Reitores de Extensão, no fim da década de 1980, deram à comunidade acadêmica as condições e o lugar para uma conceituação precisa da extensão universitária, assim expressa no I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade.

A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequência: a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade.

Além de instrumentalizadora desse processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

Segundo Plano Nacional de Extensão Universitária (Edição Atualizada) gerado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC – 2000/2001

A pesquisa, tanto a básica quanto a aplicada, deveria ser sistematicamente direcionada ao estudo dos grandes problemas, podendo fazer uso de metodologias que propiciassem a participação das populações na condição de sujeitos, e não na de meros espectadores.

Neste documento o tópico Extensão e Conhecimento explicita que:

Esse tipo de extensão - que vai além de sua compreensão tradicional de disseminação de conhecimentos (cursos, conferências, seminários), prestação de serviços (assistências, assessorias e consultorias) e difusão cultural (realização de eventos ou produtos artísticos e culturais) - já apontava para uma concepção de universidade em que a relação com a população passava a ser encarada como a oxigenação necessária à vida acadêmica.

Dentro desses balizamentos, a produção do conhecimento, via extensão,

se faria na troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como consequência a democratização do conhecimento, a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade e uma produção resultante do confronto com a realidade.

Quando abordado o princípio da indissociabilidade da pesquisa-ensino-extensão, inclui-se também a justiça social, a solidariedade e a cidadania e segundo Runieri (1997):

A universidade é autônoma para eleger a forma como prestar essa extensão, para eleger a maneira como se dará essa indissociabilidade; e a autonomia e a indissociabilidade tornam a universidade parceira do Estado. A universidade pública tanto quanto a privada recebem da sociedade insumos para oferecer esse tipo de trabalho. Na universidade pública, a sociedade financia inteiramente o trabalho universitário. Na universidade particular, a imunidade tributária reflete também um financiamento social. O fim da autonomia e o fim da indissociabilidade é a sociedade, e é apenas em função da sociedade que esses princípios têm sentido no nosso ordenamento jurídico.

Serrano (2008) também visualiza a extensão universitária em categorias e descreve-a da seguinte forma:

O conceito de extensão universitária ao longo da história das universidades brasileiras, principalmente das públicas, passou por várias matizes e diretrizes conceituais. Da extensão cursos, à extensão serviço, à extensão assistencial, à extensão “redentora da função social da Universidade”, à extensão como mão dupla entre universidade e sociedade, à extensão cidadã, podemos identificar uma resignificação da extensão nas relações internas com os outros fazeres acadêmicos, e na sua relação com a comunidade em que está inserida.

Desta forma, há que se pensar sobre os modelos e/ categoria de extensão universitária o que permite ao docente envolvido trazer para si, não só um produto de extensão, mas também uma forma de incrementar sua produção científica, franqueando à sociedade o devido retorno que lhe é devido.

Ao discutir sobre diferentes conceitos de extensão universitária existente, Mesquita Filho (1997) chama a atenção para a exiguidade da literatura sobre o tema e também sobre as diferentes conotações que o termo apresentou e vem apresentando ao longo do tempo. Esses conceitos foram agrupados pelo autor em cinco categorias: a extensão como curso; a extensão como prestação de serviços; a extensão como complemento; a extensão como “remédio” e a extensão como instrumento político-social.

A Extensão Universitária vivencia um momento extremamente importante para sua consolidação como fazer acadêmico, entretanto as práticas institucionais através do próprio fazer extensionista e das normatizações universitárias necessitam melhor dispor-

se diante das funções acadêmica, social e articuladora da Universidade. Este não é um desafio pequeno visto que o Plano Nacional de Extensão esta longe de ser uma realidade plena nas universidades brasileiras (Serrano, 2008). Gerar um instrumento de divulgação de extensão universitária aproxima a USS da realidade do PNE (Plano Nacional de Extensão).

A Universidade Severino Sombra, baseando-se no texto de Mesquita Filho (1997), entende que a criação de uma revista de Extensão Universitária, estará integrando-se a categoria político-social, permitindo a sociedade e principalmente a comunidade circunvizinhas uma ampla atenção nos aspectos estratégicos que lhe afetam.

A criação da Revista de Extensão Universitária, permitirá avaliar, ao longo dos anos, as ações implementadas e contribuindo para os estudos históricos futuros, a cerca das atividades constituídas e transferidas para a sociedade, seja ela local ou que tenha sido positivamente afetada em ações de extensão universitária.

### **1.1. Títulos Propostos**

- Revista Multidisciplinar de Extensão Universitária
- Revista de Extensão Universitária
- Revista Atitude e Extensão Universitária
- Atitude e Extensão Universitária
- Atitude e Ação: Revista de Extensão Universitária da USS
- Revista Extensão e Ação Universitária
- Revista USS de Extensão Universitária
- Revista USS em Ação
- Comunidade Ativa: Revista Multidisciplinar de Extensão Universitária
- Revista Fluminense de Extensão Universitária

Após reunião entre os proponentes da Revista, conclui-se que o nome **Revista Fluminense de Extensão Universitária** seria mais apropriado, pois delimita a que estado pertence à revista e qual seu objetivo.

### **2. Escopo**

A Revista é uma publicação da Pró-Reitoria de Extensão e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Severino Sombra. Tendo por objetivos publicar os registros e estudos científicos das mais diversas áreas de Extensão Universitária, oriundos da Universidade e de outras Instituições de Ensino Superior dentro e fora do território nacional. Permitindo a sociedade acompanhar e se beneficiar direta e indiretamente da produção técnico/científica de forma acessível.

### **3. Periodicidade**

A revista terá inicialmente periodicidade Semestral, permitindo de acordo com demanda reduzir o intervalo entre a publicação de número nos volumes. Publicar-se-á pela revista

suplementos e números especiais dentro de volumes, caso seja necessário.

Os suplementos seriam publicados sempre após o último número e teriam o objetivo de reunir resumos, na forma expandida, selecionados em congressos, seminários, jornadas, encontros, semanas, realizadas pela USS e/ou coirmãs que possuam interesse de publicar na revista.

Edições especiais serão reservadas para a publicação de artigos/textos comemorativos de datas especiais ou homenagem aos profissionais que se destacam ou destacaram na Extensão Universitária.

#### 4. Corpo Editorial da Revista

O corpo de editoria da revista será constituído basicamente de um Editor Executivo, subordinado a Editoria Chefe das Revistas da USS, Editores de Seção, Consultores *Adhocs* (pareceristas).

O corpo de consultores preferencialmente deverá conter doutores e/ou mestres com experiência em extensão universitária, sendo convidados membros de outras instituições, para compor o quadro. Serão convidados professores e/ou profissionais *ex-situ*, permitindo assim a ampliação da revista dando a ela um olhar mais crítico aos trabalhos submetidos à publicação.

##### 4.1. Funções

**Editor Executivo** – Responsável pela publicação da revista a qual está associada. Tem a responsabilidade de checar o conteúdo normativo/técnico das publicações.

**Editor de Seção** – Responsável pela seleção, zelosa, dos consultores *AdHocs*. Responsável também pelo parecer final do artigo submetido. Esta aprovação poderá ser conjunta ao Editor Executivo.

**Editor de Texto** – Responsável pela revisão da língua que o artigo foi escrito.

**Editor de Layout** – Responsável pela editoração eletrônica, ou seja, a preparação do artigo/textos a ser publicado. Esta função estará sobre a tutela da Coordenadoria de Recursos Gráficos (CRG).

**Consultores *Adhocs*** – Responsáveis pela avaliação e emissão de pareceres sobre os artigos/textos submetidos à publicação. Devido ao caráter extensionistas das publicações serão inclusos no corpo de consultores doutores e mestres.

Após a proposta da responsabilidade de cada colaborador, segue uma proposta de organograma (Figura 1) para o melhor processo de gestão das revistas e melhor entendimento de competências e responsabilidades.

## 5. Indexação em Bases

A revista será indexada inicialmente em bases nacionais, *e.g.*, Sumários.org, sendo posteriormente avaliada a possibilidade de indexação em bases internacionais.

A revista será concebida, de tal forma, que permitirá a indexação nas mais diversas bases nacionais e internacionais, dando-lhe visibilidade extensionista e técnico/científica, além da obtenção do Qualis da CAPES.

## 6. Formato da Publicação

O formato da publicação será inicialmente eletrônico (online) a partir do SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revista), sendo gerada a cada fechamento de volume uma tiragem anual de 250 exemplares com os números que compõem este volume, para distribuição e divulgação dos trabalhos publicados, permitindo a sociedade ciência das atividades de extensão desenvolvidas.

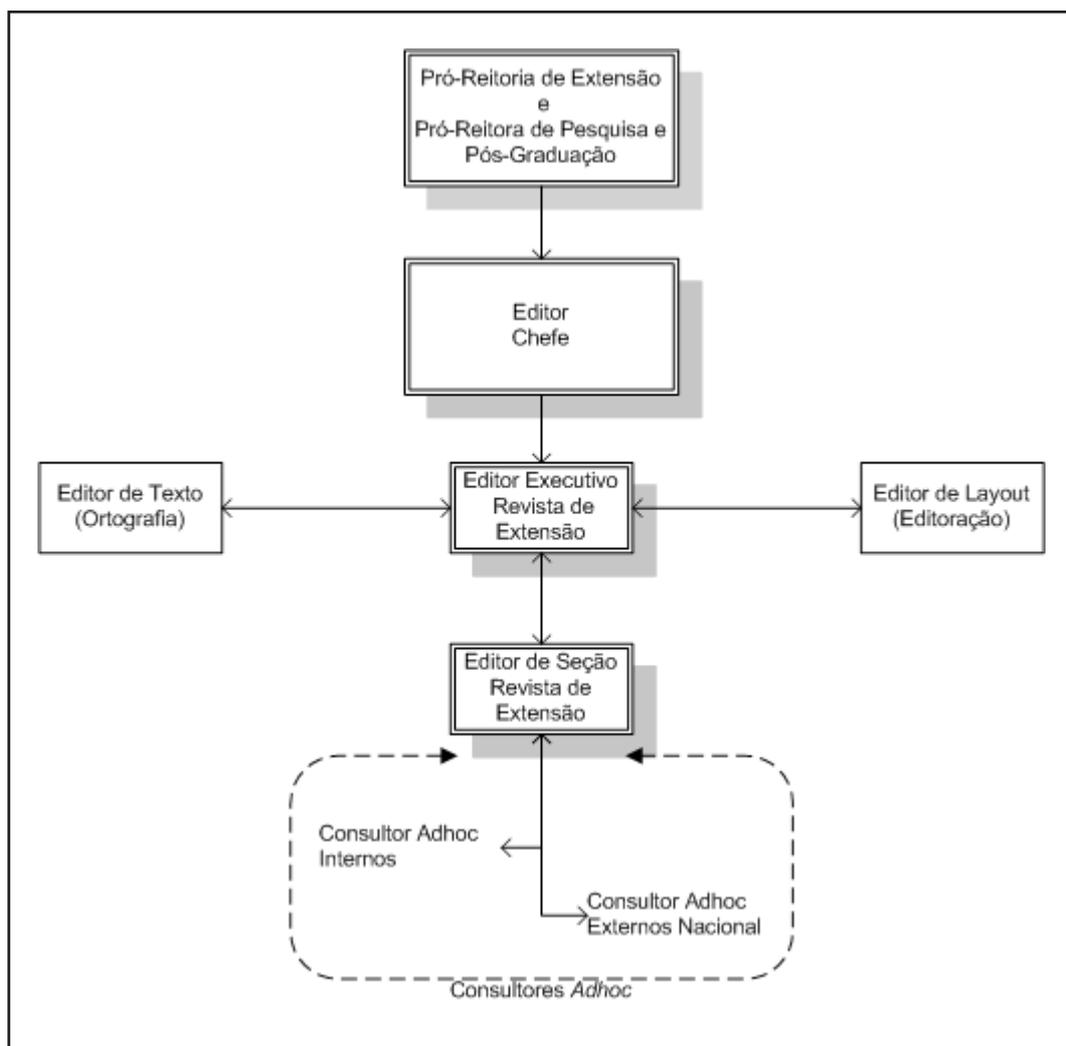


Figura 1. Exemplo do organograma de funcionamento da Revista de Extensão da Universidade Severino Sombra (Baseado em Rodrigues, 2011).

## 7. Fluxo de Publicação

O fluxo da publicação será contínuo, sendo que os projetos de extensão gerados pela USS terão estímulo para serem publicados na revista, obviamente que se estimulará a publicação em revistas *ex-situ*, promovendo uma difusão mais ampla das atividades extensionistas da Universidade, estimulando e buscando da mesma forma trabalhos de outras IES, baseado no princípio de difusão.

Cada trabalho recebido pela revista até sua publicação passará por etapas, que irá garantir a qualidade da publicação. Neste fluxograma estão os processos relacionados às ações internas, ou seja, o início do fluxo coincide com o recebimento do artigo já revisado pelos consultores *Adhocs*, reenvio aos autores para revisão e retorno ao editor. Assim inicia o fluxo interno disposto na Figura 2.

## 8. Processo de Avaliação por Pares

Após o recebimento do texto (na forma eletrônica), este passará por uma triagem, na editoria da Revista. Em seguida os textos são encaminhados aos Editores de Seção, que por seguinte devem selecionar de acordo com critérios adotados, os consultores *Adhoc* que irão receber os textos de forma sigilosa, preservando os responsáveis no processo de avaliação, quanto os autores, exceto se estes no momento da submissão explicitem que desejam serem atores públicos no processo, seja ele de autoria ou de consultoria.

Serão selecionados dois (02) Consultores *Adhoc* para cada texto submetido à Revista, sendo que, se um Consultor rejeitar o texto, este será submetido a outro Consultor, entretanto dois (02) pareceres desfavoráveis implicam, automaticamente, na rejeição do texto pelo Periódico Eletrônico e devolução aos autores, com as devidas considerações fornecidas pelos Consultores.

## 9. Comitês de Ética

Trabalhos propostos como projeto de extensão universitária, que envolvam humanos, serão submetidos antecipadamente ao CEP (Comitê de Ética na Pesquisa), antes mesmo do início de sua execução. Portanto deverá constar no corpo do trabalho encaminhado à publicação o número de autorização emitido pelo CEP. Da mesma forma, pesquisas que envolvam animais deverão passar pelo respectivo comitê de ética.

## 10. Seções Propostas para a Revista

A revista será dividida em seis seções genéricas, o que lhe permitirá o caráter multidisciplinar, favorecendo a publicação de artigos nos mais diversos campos da ciência. As seções são as seguintes: *Artigos originais; Revisão de Literatura; Relatos de Experiência; Estudos de Caso; Programas e/ou Projetos Institucionais e Comunicações*, que serão delimitadas e detalhadas a seguir.

### **10.1. Artigos Originais**

Publicará artigos oriundos de pesquisa original, nas mais diversas áreas do conhecimento, que apresentem aspectos relevantes de extensão universitária.

### **10.2. Revisão de Literatura**

Publicará artigos de revisão, nas mais diversas áreas do conhecimento, que apresentem enfoque e aspectos relevantes de extensão universitária.

### **10.3. Relatos de Experiência**

Publicará relatos de experiências nas mais diversas áreas do conhecimento, que apresentem aspectos relevantes de extensão universitária. Estes relatos poderão ser gerados a partir de experiências isoladas vividas em Feiras, programa e projetos de extensão universitária.

### **10.4. Estudos de Caso**

Publicará estudos de caso nas mais diversas áreas do conhecimento, que apresentem aspectos relevantes de extensão universitária. Poderão ser gerados a partir de caso ocorridos em programas e/ou projetos de extensão.

### **10.5. Programas e/ou Projetos Institucionais**

Publicará programas e/ou projetos Institucionais nas mais diversas áreas do conhecimento, que apresentem aspectos relevantes de extensão universitária.

### **10.6. Comunicações**

Publicará comunicações científicas e extensionistas nas mais diversas áreas do conhecimento, que apresentem aspectos relevantes de extensão universitária. Poderão ser publicados nesta seção resumos expandidos premiados e/ou selecionadas em eventos, desde que o enfoque seja de extensão.

## **11. Considerações Finais**

Numa busca através do Google (2011), nota-se uma grande diversidade de revistas de extensão universitária. Tendo elas o cunho da multidisciplinaridade, vertente fundamental para a divulgação técnica/científica das ações extensionistas. Esta vertente será traduzida e implantada na revista proposta, uma vez que no contexto das ações locais, regionais e globais a faceta multidisciplinar permitirá maior interação e aplicabilidade prática das ciências conexas e não conexas.

O desafio de criar uma revista técnico/científica de extensão universitária está na forma de publicação a ser recebida por este veículo de divulgação. Cuidados devem ser tomados,

principalmente, no estímulo ao corpo docente e discente em traduzir pesquisa em extensão, ensino em extensão, tornado reais os pilares da Universidade consolidada e em plena ação.

Outro desafio verificado na proposta é o estímulo a exteriorização de trabalhos internos e internalização de trabalhos externos, tornando a revista um veículo de divulgação extensionista, não endógeno e sim descentralizado e expansivo, algo que deve ser concebido e aplicado na extensão universitária.

Gerir uma nova revista é sempre uma incerteza dos dias que virão, principalmente se a divulgação desta não for realizada de forma eficaz entre a comunidade extensionista nacional e internacional.

Desta forma, a proposta é apenas um pontapé inicial de um longo trabalho, que trará aos envolvidos grandes conquistas, principalmente pela iniciativa da divulgação das ações de extensão universitária descentralizada e não endógena.

## Referências

- Freire, P. (2006). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 34ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 148p.
- Google (2011). Termo de busca: *Revistas de Extensão Universitária*. Acesso em: 22 jul 2011. <<http://www.google.com.br>>
- Mesquita Filho, A. (1997). *Integração ensino-pesquisa-extensão*. *Integração, Ensino, Pesquisa, Extensão*, 3: 138-143.
- Rodrigues, W.C. (2011). *Proposta de Gestão da Editoria das Revistas Online da USS*. Não publicado. Editoria-chefe das revistas online/ Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.
- Runieri, N.B.S. (1997). *O princípio da indissociabilidade de ensino pesquisa e extensão do ponto de vista constitucional*. *Integração, Ensino, Pesquisa, Extensão*, 3: 146-148.
- Serrano, R.M.S.M. (2008). *Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire*. *Extelar: Grupo de Pesquisa em Extensão Popular*. Acesso em 23.jun.2011, Acessível em: [http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos\\_de\\_extensao\\_universitaria.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf)

Fluxograma interno para tramitação de artigos a serem publicados nas revistas da Universidade Severino Sombra				
TAMANHO	Cargo	DES No	REV	
Desenho	William Costa Rodrigues	Editor Chefe	001/2011	
EMITIDO	15/07/2011	ESCALA	1:1	PLANILHA 1 DE 1

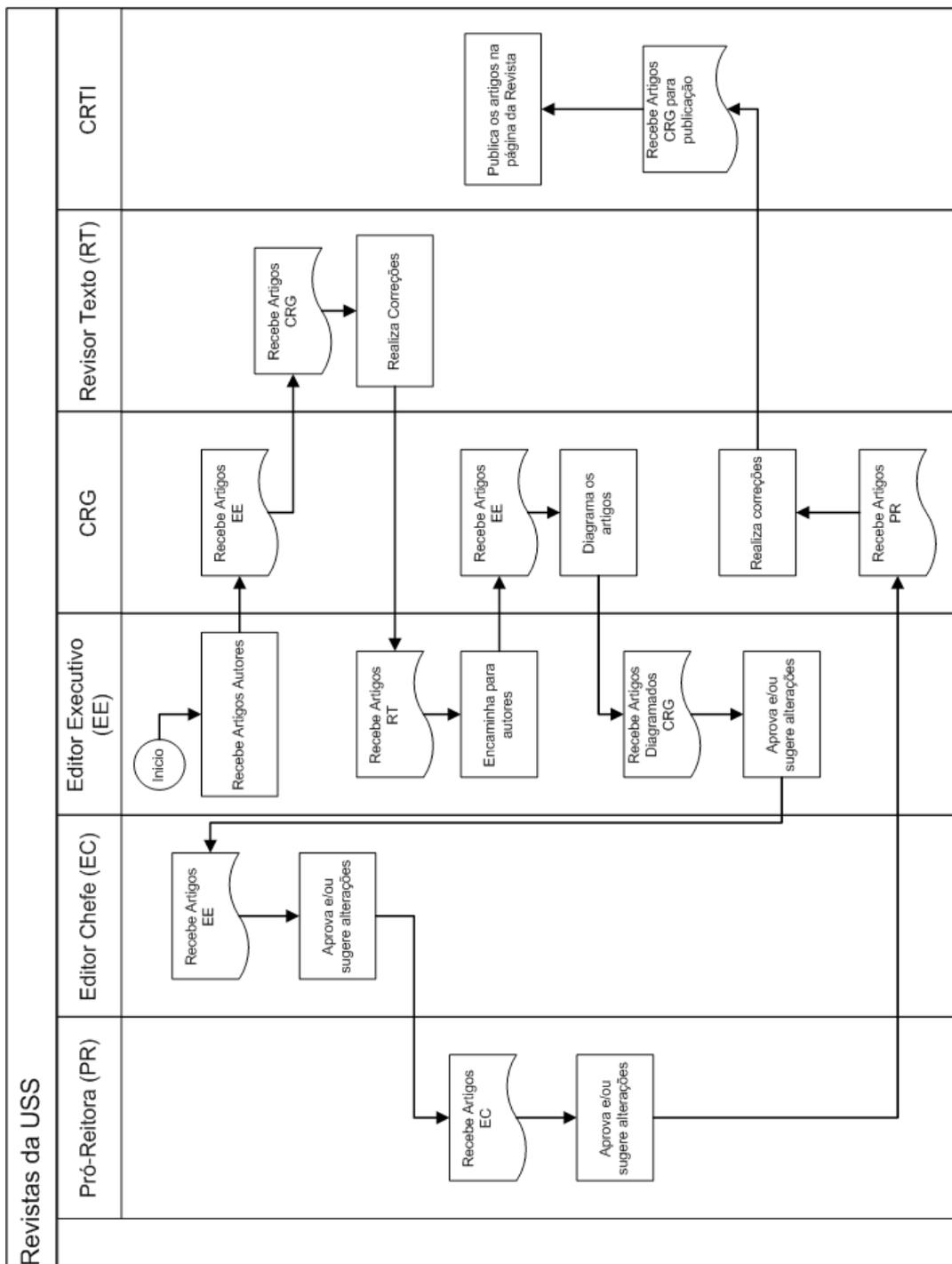


Figura 2. Fluxograma interno para tramitação de artigos a serem publicados nas revistas da Universidade Severino Sombra.